

## 298 PSEUDOPÓLIPO INFLAMATÓRIO COM TRANSFORMAÇÃO PSEUDOSSARCOMATOSA NA AUSÊNCIA DE DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL

Lage J. 1, Libânio D. 1, Loureiro J. 2, Moreira-Dias L. 1, Dinis-Ribeiro M. 1

Os pseudopólipos inflamatórios são frequentes no contexto da doença inflamatória intestinal (DII) e, apesar de adicionarem dificuldade à vigilância endoscópica destes doentes, são benignos e raramente têm manifestação clínica.

Os autores relatam o caso de uma mulher de 77 anos, diabética e com antecedentes de abdoinoplastia na adultícia, que recorreu ao seu médico assistente por instalação de dor abdominal crónica. A dor era de tipo cólica e predominante nos quadrantes inferiores, sem outras particularidades nem queixas acompanhantes. No decurso da investigação etiológica, acabou por realizar uma tomografia computadorizada abdominal, que revelou um espessamento das paredes do ângulo esplénico do cólon, compatível com neoplasia; sem adenomagalias, lesões hepáticas ou outras alterações. Foi subsequentemente submetida a colonoscopia e enviada posteriormente para a nossa instituição para polipectomia de dois polipos: um pediculado de 35 mm no cólon transversal distal, removido com ansa diatérmica após colocação de laço hemostático e outro semipediculado de 8 mm no cólon sigmídeo, removido com ansa diatérmica. A mucosa ileal e colorretal não apresentava outras lesões e estava presente o normal padrão vascular submucoso. Do resultado histológico, ambos os pólipos revelaram ser pseudopólipos inflamatórios, apresentando o mais pequeno células estromais bizarras (“células pseudossarcomatosas”). Pela raridade e por se desconhecer amplamente o significado prognóstico deste achado, a doente foi submetida a nova colonoscopia 6 meses após, observando-se uma cicatriz regular no cólon transversal, sem outras lesões.

Os poucos casos relatados de células estromais bizarras em pseudopólipos do cólon têm como contexto a doença inflamatória intestinal, nomeadamente a colite ulcerosa. Apesar da dor abdominal crónica, não há até à data evidência de DII nesta doente, tornando este achado enigmático.

1 - Serviço de Gastrenterologia, 2 - Serviço de Anatomia Patológica. Instituto Português de Oncologia do Porto.